

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA DURANTE INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2023

Carla Walburga da Silva Braga

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/7692134556899833>

Resumo: Introdução: Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. A Enfermagem no desempenho de sua profissão defronta-se com pacientes portadores dos mais variados tipos de câncer, partindo dessa constatação surgiu a necessidade de escrever esse capítulo, a fim de proporcionar uma melhor assistência a esses pacientes, bem como aos seus familiares. **Objetivo:** descrever a atuação da enfermeira que assiste o paciente com câncer colorretal durante internação hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a atuação da enfermeira a paciente com câncer colorretal, em unidade de internação clínica

de um hospital universitário, em maio de 2022, localizado em Porto Alegre. **Relato de experiência:** Paciente interna em unidade de internação clínica para tratamento oncológico, realiza-se anamnese, exame físico, verifica-se presença ou não de rede de suporte, limitações para o auto-cuidado, aceitação alimentar, gerencia-se a terapia medicamentosa prescrita e presta-se atendimento a intercorrências e solicitação de médico se necessário. Podem ser solicitadas outras equipes (via consultoria em sistema), de acordo com avaliação da enfermeira. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da atuação da enfermeira na internação do paciente com câncer, pela visão integral centrada no paciente em todas as fases do diagnóstico, tratamento curativo ou no controle dos sintomas, realização de exames e apoio à família. O cuidado em oncologia requer do enfermeiro, não apenas o conhecimento da doença em si, mas também, a destreza em lidar com os sentimentos dos pacientes e com as próprias emoções frente ao doente com ou sem a possibilidade de cura, buscando um atendimento cada vez mais humanizado. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer colorretal; Paciente; Assistência

NURSE'S PERFORMANCE DURING HOSPITALIZATION OF A PATIENT WITH COLORECTAL CANCER: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Cancer is a term that encompasses more than 100 different types of malignancies that have in common the disordered growth of cells, which can invade adjacent tissues or distant organs. Dividing quickly, these cells tend to be very aggressive and uncontrollable, determining the formation of tumors, which can spread to other regions of the body. Nursing in the performance of its profession is faced with patients with the most varied types of cancer, based on this observation, the need arose to write this chapter, in order to provide better care to these patients, as well as their families. **Objective:** to describe the role of the nurse who assists the patient with colorectal cancer during hospitalization. **Methodology:** Experience report on the role of nurses with cancer patients, in a clinical inpatient unit of a university hospital, in May 2022, located in Porto Alegre. **Experiencereport:** Inpatient in a clinical inpatient unit for cancer treatment, anamnesis, physical examination is performed, the presence or absence of a support network is verified, limitations for self-care, food acceptance, drug therapy is managed prescribed and care is provided for complications and a doctor's request if necessary. Other teams may be requested (via system consulting), according to the nurse's assessment. **Conclusion:** The importance of the nurse's role in the hospitalization of the cancer patient was evidenced, through the integral vision centered on the patient at all stages of diagnosis, curative treatment or symptom control, examinations and family support. Oncology care requires nurses not only to have knowledge of the disease itself, but also to be able to deal with patients' feelings and with their own emotions towards the patient with or without the possibility of cure, seeking care each time. more humanized. **KEYWORDS:** Colorectal cancer; Patient; Assistance

INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas.

Para o Brasil, para cada ano do triênio de 2020-2022, estimam-se 20.540 casos de câncer de cólon e reto em homens e 20.470 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 19,64 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 para cada 100 mil mulheres. O câncer colorretal é mais prevalente nos países desenvolvidos, sugerindo uma relação com o desenvolvimento econômico. Sua incidência é elevada na América do Norte e Europa e baixa na América do Sul, África e Ásia. Os Estados Unidos tem um dos índices mais elevados de câncer colorretal no mundo, é maior nas regiões urbanas em comparação com as regiões rurais e nos brancos em comparação com os negros. Em relação ao sexo,

o câncer é mais frequente em mulheres do que em homens, demonstrando as estatísticas de mortalidade por carcinoma de colon a média de 55% para o sexo feminino é 45% para o masculino, levando-se em consideração a região em que habitam. A grande maioria dos casos encontra-se entre a 4a até a 7a década, sendo a idade média entre os 50 e 60 anos. A raça branca é muito mais comprometida do que as outras raças.

O diagnóstico de câncer de cólon é estabelecido pelo exame histopatológico de espécime tumoral obtido por meio da colonoscopia ou do exame de peça cirúrgica. A colonoscopia é o método preferencial de diagnóstico, por permitir o exame de todo o intestino grosso e a remoção ou biópsia de pólipos que possam estar localizados fora da área de ressecção da lesão principal. O diagnóstico da doença por exame radiológico contrastado do cólon (enema opaco) deve ser reservado para quando não houver acesso à colonoscopia ou quando existir contraindicação médica para esse exame.

A investigação de possíveis metástases intra-abdominais e pélvicas deve ser feita alternativamente por meio do exame de tomografia computadorizada ou ressonância magnética. A investigação de metástases pulmonares deve ser efetuada por meio de tomografia de tórax. Na suspeita de câncer retal pela história clínica é mandatória a realização de um exame proctológico (toque retal).

A identificação correta do local da lesão e a possibilidade de obtenção de espécime para exame histopatológico fazem com que a retossigmoidoscopia (rígida ou flexível) seja sempre indicada na suspeita de câncer retal. Nos casos confirmados da doença, a infiltração e extensão do tumor de reto devem ser avaliadas pela ressonância magnética. Pelo risco de tumores sincrônicos do cólon, a colonoscopia deve ser realizada sempre que possível antes do tratamento desses doentes. O exame de tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT) é indicado em situações bem específicas, não devendo ser rotina. (BRASIL, 2003a; BRASIL, 2003b; BRASIL, 2014).

O câncer de intestino é uma doença tratável e frequentemente curável. A cirurgia é o tratamento inicial, retirando a parte do intestino afetada e os gânglios linfáticos (pequenas estruturas que fazem parte do sistema de defesa do corpo) dentro do abdome. Outras etapas do tratamento incluem a radioterapia (uso de radiação), associada ou não à quimioterapia (uso de medicamentos), para diminuir a possibilidade de recidiva (retorno) do tumor. O tratamento depende principalmente do tamanho, localização e extensão do tumor. Quando a doença está espalhada, com metástases para o fígado, pulmão ou outros órgãos, as chances de cura ficam reduzidas. Após o tratamento, é importante realizar o acompanhamento médico para monitoramento de recidivas ou novos tumores.

Os principais fatores relacionados ao maior risco de desenvolver câncer do intestino são: idade igual ou acima de 50 anos, excesso de peso corporal e alimentação não saudável (ou seja, pobre em frutas, vegetais e outros alimentos que contenham fibras). O consumo de carnes processadas (salsicha, mortadela, linguiça, presunto, bacon, blanquet de peru, peito de peru e salame) e a ingestão excessiva de carne vermelha (acima de 500 gramas

de carne cozida por semana) também aumentam o risco para este tipo de câncer. Outros fatores relacionados à maior chance de desenvolvimento da doença são história familiar de câncer de intestino, história pessoal de câncer de intestino, ovário, útero ou mama, além de tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas.

Doenças inflamatórias do intestino, como retocolite ulcerativa crônica e doença de Crohn, também aumentam o risco de câncer do intestino, bem como doenças hereditárias, como polipose adenomatosa familiar (FAP) e câncer colorretal hereditário sem polipose (HNPCC). Pacientes com essas doenças devem ter acompanhamento individualizado. A exposição ocupacional à radiação ionizante, como aos raios X e gama, pode aumentar o risco para câncer de cólon. Assim, profissionais do ramo da radiologia (industrial e médica) devem estar mais atentos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que os casos de câncer aumentarão cerca de 81% nos países em desenvolvimento até 2040. A principal causa é a falta de recursos destinados à prevenção. Em um comunicado divulgado em 03/02/2020, a ONU alerta que se as tendências atuais se mantiverem, o mundo registrará um aumento global de 60% dos casos de câncer nas próximas décadas. Em 2018, a OMS contabilizou 18,1 milhões de novos casos da doença, e a organização estima que esse número chegue a algo entre 29 e 37 milhões até 2040. Nos países em desenvolvimento, que possuem as maiores taxas de mortalidade, deverão registrar o maior aumento: 81%, segundo as projeções.

A Enfermagem no desempenho de sua profissão defronta-se com pacientes portadores dos mais variados tipos de câncer, partindo dessa constatação surgiu a necessidade de escrever esse capítulo, a fim de proporcionar uma melhor assistência a esses pacientes, bem como aos seus familiares. O objetivo deste artigo é relatar a experiência na atuação da enfermeira que assiste o paciente com câncer colorretal.

METODOLOGIA

Segundo Pereira et al (2018), uma das principais características do conhecimento científico é a sua estruturação, pois consiste num saber ordenado, o qual é construído a partir de um conjunto de ideias. Outra característica do conhecimento científico é ser verificável, isto é, determinada ideia deve ser verificada e comprovada sob a perspectiva da ciência para que possa fazer parte do conhecimento científico.

A organização dessa pesquisa deu-se nas seguintes etapas:

- 1) identificação dos descritores (DeCS) junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando aqueles considerados pertinentes para a consecução do relato de experiência: Câncer colorretal ; Paciente; Assistência.
- 2) na segunda etapa, realizou-se levantamento bibliográfico por meio desses descritores através de uma busca online no banco de dados SCIELO, refinando a

busca para o período dos últimos 5 anos.

3) e por fim procedeu-se com a descrição do relato de experiência, buscando relacionar o conhecimento adquirido com o levantamento bibliográfico e a prática desenvolvida na instituição e nos protocolos estabelecidos pela mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermeira é o profissional responsável pela assistência ao paciente com câncer e sua atuação integra o processo assistencial a pessoa com doença crônica, como o câncer colorretal, desempenhando um papel ativo e participativo da sua reabilitação, no processo de cuidar, participando de todo o processo de reabilitação, o qual deve ocorrer com dinamismo para que seja enfrentado as problemáticas da aceitação, adaptação e principalmente na realização do autocuidado no domicílio, conforme Valle, Turrini e Poveda(2017).

No momento da internação do paciente em unidade de internação clínica para tratamento oncológico, cabe à enfermeira:

- coordenar a internação, apresentando-se ao paciente e família de modo cordial e gentil;
- situar o paciente na unidade de internação, fornecendo principais rotinas;
- realizar anamnese, exame físico;
- verificar presença ou não de rede de suporte;
- verificar limitações para o auto-cuidado;
- verificar aceitação alimentar e liberar a dieta prescrita;
- gerenciar a terapia medicamentosa prescrita;
- prestar atendimento a intercorrências e solicitar médico se necessário, podem ser solicitadas outras equipes (via consultoria em sistema), de acordo com avaliação da enfermeira;
- manter o paciente confortável e comunicá-lo que chame se necessário.

O paciente com câncer de cólon necessita da assistência de muitos profissionais. É fundamental que todos os membros da equipe executem um trabalho de equipe, coordenado e harmônico. A enfermeira desempenha um papel importante junto ao paciente, auxiliando-o a compreender as implicações do diagnóstico e o tratamento, através da colaboração da equipe multiprofissional. A educação, o suporte emocional, informações sobre a doença do paciente e seu tratamento, realização de procedimentos, conhecimento dos medicamentos, efeitos colaterais são algumas responsabilidades da enfermeira que atua em oncologia.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem torna-se um importante instrumento, que se seguida com atenção e responsabilidade, é possível prestar um atendimento de qualidade, principalmente visando o paciente como um todo, e não só a doença que ele

tem, não se atentando só as técnicas, mas também as orientações e acompanhamento do mesmo.

Se atentar a todas as etapas da sistematização e preparar este paciente desde a descoberta da doença, o pré-operatório, até a alta hospitalar e ida para casa, sempre estimulando o autocuidado.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se a importância da atuação da enfermeira na internação do paciente com câncer, pela visão integral centrada no paciente em todas as fases do diagnóstico, tratamento curativo ou no controle dos sintomas, realização de exames e apoio à família. O cuidado em oncologia requer do enfermeiro, não apenas o conhecimento da doença em si, mas também, a destreza em lidar com os sentimentos dos pacientes e com as próprias emoções frente ao doente com ou sem a possibilidade de cura, buscando um atendimento cada vez mais humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Prevenção do câncer do intestino**. RBC, 2003. Acesso em: 03 fev. 2020. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/norma5.pdf (a)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Falando sobre câncer do intestino**. Rio de Janeiro: INCA, 2003. Acesso em: 03 fev. 2020. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Falando_sobre_Cancer_de_Intestino.pdf (b)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 03 fev. 2020. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/19/livro-pcdt...>

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Acesso em 03 fev. 2020. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf

VALLE, Thaína Dalla; TURRINI, Ruth Natalia Teresa; POVEDA, Vanessa de Brito. Fatores intervenientes para o início do tratamento de pacientes com câncer de estômago e colorretal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n.25, 2017. Acesso em: 03 fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/laje/a/VqbXv3GwM4WJS6qtj9wVKKd/?lang=pt&format=pdf>